

Covas evita polêmica com Waldir

Candidato quer boas relações com PMDB para garantir apoio de prefeitos e governadores

MARILENA DÊGELO

À espera de apoio de prefeitos, deputados e governadores do PMDB, o candidato do PSDB à Presidência da República, senador Mário Covas, evitou ontem rebater as críticas de que estaria "caminhando para a direita" feitas durante discurso em Campo Grande (MS) pelo candidato peemedebista a vice-presidente, Waldir Pires. "Não é o momento de estabelecer polêmica com Waldir, por quem tenho o maior apreço", ponderou Covas, após percorrer na Baixada Santista os mesmos lugares onde colheu votos para a primeira eleição a deputado federal, em 62.

Mas não deixou o ex-governador da Bahia sem um troco. Ao mesmo tempo que admitiu o perfil conservador de seu vice, ex-governador pernambucano Roberto Magalhães — repudiado por Waldir —, o candidato do PSDB gabou-se das adesões de peemedebistas progressistas que receberá nos próximos dias. Duas delas virão do Mato Grosso: uma do prefeito de Cuiabá,



Itamar Miranda/AE

Covas na Baixada Santista: em busca do apoio do PMDB

Dante de Oliveira, e a outra de um deputado federal, cujo nome não quis revelar. "Tenho certeza também que o deputado José Costa (PMDB-AL) ficará conosco", garantiu o candidato. Além deles, os governadores Tasso Jereissati (CE) e Geraldo Mello (RN) devem aderir à campanha dos tucanos até o início da próxima semana.

Os dirigentes do PSDB

acreditam que as críticas de Waldir Pires ao discurso feito por Covas no Senado, pregando um "choque capitalista", tenham o objetivo de conter as dissidências de peemedebistas. Em São Paulo, onde Covas deverá concentrar a campanha, também são esperadas muitas adesões de peemedebistas. Ontem durante visita em Cubatão, Covas foi recepcionado pelo pre-

feito peemedebista Ney Serra que não lhe poupou elogios. "Mário é um amigo pessoal de muitos anos e o melhor candidato para o Brasil", enfatizou o prefeito. Poucas horas depois na Câmara Municipal de Santos, o senador abonava a ficha de filiação no PSDB do vereador Adelino Rodrigues, eleito pelo PMDB.

Ao dar a mão para as pessoas nas principais ruas comerciais de Cubatão, São Vicente e do distrito de Vicente de Carvalho, no Guarujá, Covas procurava mostrar que se mantém coerente com as posições que sempre assumiu. "Uma hora me acham esquerda, outra hora direita e eu continuo com as mesmas propostas que tinha antes, durante e depois da Constituinte", frisou o candidato. Ele lamentou as críticas de Waldir Pires, porque os dois vinham conversando com frequência e pensavam em estar juntos ainda no primeiro turno das eleições. "Sempre achei o perfil de Waldir ideal para ser o vice da chapa, mas não cheguei a convidá-lo porque ele pertence a outro partido", argumentou Covas, destacando que mesmo assim o PSDB conseguiu um candidato a vice que completa a chapa do ponto de vista regional e ideológico.